



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS III**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE / PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**MARIA CLARA SÁTIRO FELIX**

**A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO  
INTEGRAL DA CRIANÇA**

**GUARABIRA**

**2020**

MARIA CLARA SÁTIRO FELIX

**A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO  
INTEGRAL DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos  
da Educação e Formação Docente.

**Orientadora:** Profa. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva

**GUARABIRA**

**2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F316i Felix, Maria Clara Sátiro.

A importância do movimento para o desenvolvimento integral da criança [manuscrito] / Maria Clara Sátiro Felix. - 2020.

54 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de  
Curso (Graduação em

Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Desenvolvimento da Criança. 2. Psicomotricidade. 3. Educação Infantil. I. Título

21. ed. CDD 372.12

MARIA CLARA SÁTIRO FELIX

**A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO  
INTEGRAL DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos  
da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 14/10/2020

**BANCA EXAMINADORA**

*Márcia Gomes dos Santos Silva*

---

Prof. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Mônica de Fátima Guedes de Oliveira*

Prof. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Vital Araújo Barbosa de Oliveira*

---

Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA  
2020

Dedico as minhas avós Iracema e Josefa e aos meus avôs Antônio e José Eduardo (*in memoriam*) que não estão ao meu lado neste momento, mas cuidaram e torceram sempre por mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que em todos os momentos está ao meu lado me guiando, abençoando e com a sua mão divina me deu saúde, sabedoria e forças quando os desafios surgiram na jornada da minha vida acadêmica.

A minha orientadora Márcia Gomes pela confiança que foi colocada na minha proposta de projeto, por ter me dado todo suporte, ajuda e dedicação que foram empenhados na construção deste trabalho. Obrigada por me ajudar nas várias dúvidas, nas leituras, nas correções do conteúdo e pela paciência.

De modo especial aos meus pais, minha mãe Maurícia Sátiro e meu pai Amarivaldo Félix pelo amor, o apoio, o incentivo aos meus estudos, pelas palavras de motivação que me fortaleceram nas horas difíceis e por tudo que fizeram e fazem por mim, pois sem vocês eu não teria chegado até aqui.

Ao meu irmão José Gabriel, grande amigo e companheiro pelo amor, carinho e incentivo a nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu namorado Paulo Roberto pelo companheirismo de todas as horas, pela compreensão que teve comigo nos dias em que estive ausente estudando, por acreditar no meu potencial e torcer sempre para que eu alcance os meus objetivos.

As minhas amigas e companheiras de curso Adrienny Gomes, Erica Barbosa, Mayara dos Santos e Wanessa Juliana que sempre estiveram presentes na minha acadêmica compartilhando das experiências que o curso nos proporcionou.

Aos meus amigos e minhas amigas pelas palavras de motivação.

A todos os professores e todas as professoras pelos ensinamentos que fizeram enriquecer os meus conhecimentos durante todos os anos da minha trajetória escolar e acadêmica.

O movimento é uma característica dos seres humanos vivos. Entretanto, ele pode ser estudado e compreendido sob vários aspectos que se relacionam, favorecendo seu entendimento de maneira articulada (ARANTES; HAETINGER, 2008, p.7).

## RESUMO

O presente trabalho ressalva a temática em torno do movimento através dos jogos e brincadeiras em que nessa relação às práticas educativas envolvendo a motricidade e cognição, desempenham um papel importante na infância, pois, fazem com que a criança se desenvolva integralmente. Diante disso, este trabalho foi realizado a partir de uma observação feita no estágio supervisionado I e tem como objetivo geral investigar importância do corpo e do movimento para o desenvolvimento integral da criança. E como objetivos específicos identificar os movimentos corporais nos diferentes ritmos, analisar o desempenho das estruturas psicomotoras das crianças e reconhecer as habilidades motoras e cognitivas por meio da ludicidade. A metodologia deste trabalho foi baseada em uma pesquisa bibliográfica por meio da abordagem qualitativa. O estudo é com base nos teóricos Arantes e Haetinger (2008), Base Nacional Comum Curricular (2016), Fernandes e Barros (2015), Fontana (2012), Sumihara (2013), entre outros. Diante das discussões dos capítulos e a observação feita no estágio supervisionado I, conclui-se que as atividades lúdicas abrangendo o movimento corporal e a mente é crucial para o desenvolvimento total da criança.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento da Criança, Psicomotricidade, Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

The present work emphasizes the theme around movement through games and games in which, in relation to educational practices involving motor skills and cognition, they play an important role in childhood, since they make the child develop fully. Therefore, this work was carried out from an observation made in supervised stage 1 and its general objective is to investigate the importance of body and movement for the integral development of the child. And as specific objectives to identify body movements at different rhythms, analyze the performance of children's psychomotor structures and recognize motor and cognitive skills through playfulness. The methodology of this work was based on a bibliographic research through the qualitative approach. The study is based on theorists Arantes and Haetinger (2008), Common National Curricular Base (2016), Fernandes and Barros (2015), Fontana (2012), Sumihara (2013), among others. Given the discussion of the chapters and the observation made in supervised stage 1, it is concluded that playful activities encompassing body movement and mind are crucial for the child's total development.

**Keywords:** Child Development, Psychomotor, Early Childhood Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 - Atividade de música.....</b>	<b>433</b>
<b>Figura 2 - Atividade de circuito.....</b>	<b>444</b>
<b>Figura 3 - Atividade de contação de história "O leão e o ratinho".....</b>	<b>46</b>
<b>Figura 4 - Atividade escrita da história do "Leão e o ratinho".....</b>	<b>46</b>
<b>Figura 5 - Atividade de contação de história dos numerais.....</b>	<b>48</b>
<b>Figura 6 - Atividade escrita sobre os numerais.....</b>	<b>49</b>

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. CORPO E MOVIMENTO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Bebês de 0 a 3 anos: Movimentos iniciais .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2 Processo de desenvolvimento motor da criança de 4 a 5 anos.....</b>	<b>24</b>
<b>3. CONHECENDO A PSICOMOTRICIDADE .....</b>	<b>27</b>
<b>3.1 Da psicomotricidade a aprendizagem das crianças .....</b>	<b>29</b>
<b>3.2 O corpo e o movimento como elementos essenciais para o desenvolvimento integral da criança .....</b>	<b>33</b>
<b>3.3 Ludicidade: o jogo e o brincar como estímulos as habilidades .....</b>	<b>36</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>40</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>42</b>
<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O movimento do corpo é uma prática enriquecedora para o ensino infantil, pois há diversos benefícios que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Dessa forma, atualmente no mundo da educação sabe-se que a infância é uma fase importante para estimular a motricidade, intelectualidade e afetividade.

Assim, este trabalho se justifica pela importância do movimento para o desenvolvimento integral da criança. Uma iniciativa que possibilita a construção do conhecimento, pois envolve uma diversidade de situações fazendo com que pensem, criem, movimentem o corpo por meio da psicomotricidade e ludicidade. E ainda nesse direcionamento, também permitem desafiar e valorizar o corpo.

Partindo disso, a criança quando começa a usar a linguagem corporal melhora o relacionamento com outras crianças e com adultos, no qual, a psicomotricidade e ludicidade estarão propiciando um autoconhecimento do mundo em que estão inseridas.

Neste sentido, este trabalho apresenta um relato de observação do estágio supervisionado I. Sendo assim, tem como objetivo geral investigar importância do corpo e do movimento para o desenvolvimento integral da criança. E como objetivos específicos identificar os movimentos corporais nos diferentes ritmos, analisar o desempenho das estruturas psicomotoras das crianças e reconhecer as habilidades motoras e cognitivas por meio da ludicidade.

No capítulo 2, trata da questão do corpo e movimento. De início apresenta como funciona o corpo humano a partir dos órgãos que são elementos que possuem atividades específicas que requerem as expressões do corpo, trazendo fatores para explicações das modificações corporais ao longo dos anos, tais como: a ontogênese e a filogênese. Em seguida, é relatado sobre o movimento do corpo humano desde os primórdios da humanidade até os

tempos atuais. No capítulo 2.1 é discutido sobre os movimentos iniciais de bebês de 0 a 3 anos apresentando como vai ocorrendo a execução dos primeiros movimentos. E no capítulo 2.2 apresenta o processo de desenvolvimento motor de crianças de 4 a 5 anos relatando que nessa fase já adquirem uma melhor coordenação dos movimentos.

No capítulo 3, discorre a respeito do conceito e surgimento da psicomotricidade. No capítulo 3.1 trata da relação da psicomotricidade com a aprendizagem. No capítulo 3.2 descreve sobre o corpo e o movimento como elementos principais para a construção do desenvolvimento integral da criança em que resultam em melhores e mais corretos movimentos para qualquer finalidade exercida na vida. E no capítulo 3.3 vai tratar dos jogos e brincadeiras para a promoção de diversas habilidades.

O presente estudo é de uma abordagem qualitativa, com as contribuições de teóricos como: Arantes e Haetinger (2008), Base Nacional Comum Curricular (2016), Fernandes e Barros (2015), Fontana (2012), Sumihara (2013), entre outros. Em que trago um diálogo com os autores para um melhor entendimento dos aspectos relacionados sobre o corpo, o movimento, o desenvolvimento motor da criança, a psicomotricidade, a ludicidade, o jogo e o brincar.

Nos resultados e discussões são percorridas as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado I fazendo uma relação das práticas aplicadas com as teorias estudadas. Descrevendo como foi o comportamento das crianças nas aulas.

Portanto, com base nas observações desta pesquisa compreendemos que usar o movimento como aprendizagem na educação infantil envolve o pensar, o tentar, a interação, entre outros. Pois, ao mover-se a criança expressa os seus sentimentos e pensamentos construindo o aprender com si próprias e com o ambiente.

## 2. CORPO E MOVIMENTO

Quando falamos em corpo humano pensamos nas diferentes partes que se é desenvolvido, entre elas, os órgãos, os músculos, os ossos, a pele, partes essas que constitui os indivíduos para exercer aplicabilidades a sua sobrevivência.

O funcionamento do corpo como um todo acontece a partir dos órgãos, tais como o cérebro, pulmão, coração, baço, intestino delgado, intestino grosso, fígado, estômago, laringe, que são responsáveis pelo sistema esquelético. Mas, o sistema esquelético está acompanhado de outros sistemas, tendo como exemplos, o muscular, o digestório, o nervoso e o cardiovascular, formando o corpo humano, uma estrutura física em que relativamente todos esses elementos dependem uns dos outros.

Dessa forma, cada um desses elementos possui uma atividade específica que requer a expressão corporal, tendo em vista, que corpo é a porta de entrada para o avanço da diversidade de estímulos e habilidades motoras.

Por essa via, é de vital importância ter um conhecimento sobre o corpo, pois ajuda no entendimento das transformações que o organismo sofreu e sofre ao longo dos anos. Tendo como fatores para explicações das modificações têm a ontogênese que esta relacionada ao processo do indivíduo e a filogênese um termo usado para explicar a evolução da espécie.

Trazendo esses aspectos, a cada geração o processo ontogenético e filogenético fazem parte da história da evolução da espécie onde se tem indícios com outras espécies. Portanto, o desenvolvimento se dá pela formação do cérebro e do agrupamento de massa nervosa que preenche a cavidade do crânio formando a cabeça.

A respeito da ontogênese e filogênese Hermida (2009, p. 260) expressa que

A ontogênese consiste na vida, evolução e movimento da espécie. A filogênese trata da evolução dos indivíduos, que, melhor adaptados ao meio ambiente, tendem a deixar descendentes, diferentemente daqueles que não se adaptam e não conseguem deixar descendência em termos de espécie.

Nesse sentido, a ontogênese se refere à evolução humana em que o indivíduo avança conquistando o seu próprio corpo em cada fase da sua vida criando nele o seu espaço de ação, de imaginação, de soluções que contribuem para o seu desenvolvimento global. E a filogênese trata de quando o ser humano passou pelas modificações corporais, onde antes o seu corpo tinha semelhança com um animal quadrúpede e ao passar do tempo passou a se apoiar com dois pés. Assim, por meio dessa visão o passado de uma espécie tem uma reprodução no desenvolvimento ontogenético do ser humano.

Desde os primórdios da humanidade, o homem e a mulher fazem uso do seu corpo para realizar as atividades necessárias do seu dia. Tendo em vista que naquela época o ser humano era nômade, sem moradia fixa e precisava ir à busca de algum lugar para se situar, como também, procurar alimentos visando à sua sobrevivência e da sua família, utilizava-se dos membros como: os braços, as mãos, as pernas, os pés e a cabeça. Os homens estabeleciam as funções externas de colheitas, caça e pesca. E, as mulheres faziam a organização interna do seu ambiente familiar, além disso, costuravam roupas e faziam o plantio de sementes próximo ao local em que estava residindo.

Entretanto, os indivíduos não nasceram sabendo executar essas atividades. Elas foram sendo compostas nas épocas históricas como formas de necessidades humanas que põe em ação as forças de seu corpo para aplicar como forma de utilidade a sua vida.

Contudo, houve o momento que a população deixou de ser nômade passando a habitar em um único local. Com esse tipo de sociedade virando sedentária onde as pessoas ficam acomodadas em um lugar fixo, surgiram os guerreiros com o propósito de lutar e proteger o seu núcleo.

Dessa forma, Arantes e Haetinger (2008, p.7-8) apresentam os seguintes aspectos

Havia, portanto os que caçavam e pescavam; as mulheres que cuidavam da casa e das crianças; os guerreiros protegiam o núcleo humano; e havia o sacerdote, pagé ou xamã, cuja função era a de aconselhar, orar, cumprir e orientar rituais para as diferentes necessidades do grupo, as celebrações da vida e da morte, da sementeira e da colheita, pedidos e invocações para todas as urgências dos homens. Muitas vezes, essas celebrações, pedidos e invocações eram praticadas sob a forma de dança individual e coletiva. Infere-se então que o movimento – atividade física – está envolvido em todas as práticas humanas.

Tudo indica que essa ampliação de funções gerava um significativo aumento das demandas, aumentando as necessidades e criando novos produtos para o seu sustento. E por certo isso favoreceu o aumento do acervo cultural humano (ARANTES; HAETINGER, 2008, p.8). Com o passar dos tempos à humanidade vai se evoluindo no qual foi provocando modificações nas funções cotidianas, assim, gerou outras novas atividades corporais.

Diante desse cenário, a dança, os jogos, a ginástica, o atletismo foram alguns dos elementos modernos que passaram a exibir formas diversificadas com suas características específicas. Importante salientar que embora houvesse intencionalidade no gesto, na ação física, essas atividades não podem ainda ser consideradas como Educação Física (ARANTES; HAETINGER, 2008, p. 8). Contudo, quando nos movimentamos, o nosso corpo é o objeto do movimento e com a evolução dos conhecimentos a temática do Movimento Humano recebeu profunda atenção.

A respeito da movimentação corporal, o sistema locomotor tem por finalidade fazer com que o corpo humano tenha seus diversos movimentos e também a locomoção que realizamos. Ressaltando, o sistema muscular e o sistema esquelético compõem o sistema locomotor. No entanto, esses três sistemas atuam juntos para os inúmeros movimentos e são responsáveis por conseguirmos se alimentar, andar, correr, saltar, entre outros.

Nesse sentido, o sistema esquelético sustenta o corpo, protege os órgãos internos e produz as células sanguíneas. Assim, o esqueleto é composto por vários ossos e estruturas como tendões, cartilagens e ligamentos. Os ossos

têm um especial contato com as articulações que podem ser móveis ou não. As articulações móveis são as responsáveis pela movimentação de um osso a outro. Já as articulações imóveis não permitem efetuar os movimentos.

Na área da Educação Física quando o movimento humano passou a ser caracterizado por uma atividade com objetivos surgiu a Biomecânica uma disciplina que analisa os movimentos através das estruturas do Sistema Nervoso Central e Periférico. Nesse sentido, o ser humano quando pratica algum tipo de esporte a execução do movimento é estudada. Esses esportes têm por finalidade a superação de obstáculos, sendo assim, o desempenho perfeito, o ritmo, a potência e as posições corporais corretas auxiliam para um desenvolvimento de qualidade.

Para uma compreensão do movimento humano é bom analisá-lo por três dimensões. A primeira é o sujeito porque é por meio da apresentação dele por diálogos, perguntas, expressões e gestos para os outros e a si próprio que os movimentos se realizam. A segunda é a situação concreta, ou seja, os locais adequados como as quadras esportivas. E a terceira é o significado ou os sentidos das ações para que cada pessoa possa praticar atividades que tenham uma intencionalidade.

Partindo disso, com as mudanças na rotina diária da sociedade atual aumentaram as horas de trabalho provocando um sobrepeso nas pessoas acarretando a maiores preocupações da vida. De fato, o ser humano passa horas fazendo as suas tarefas na mesma posição utilizando as mesmas partes do corpo ocasionando em dores desagradáveis e alterações na postura.

Em muitos casos, passamos muitas horas em situações de confinamento, fechados em salas, em frente a computadores, aparelhos eletrônicos ou eletrodomésticos; dentro de casa ou do apartamento; em apertadas cadeiras ou em transportes coletivos superlotados; dentro de automóveis; em ruas de trânsito congestionado. Enfim, estamos quase sempre enfrentando situações semelhantes às de uma punição imposta ou de grande imobilidade, o que pode gerar significativos conflitos internos, insatisfação e inquietação pessoal e coletiva – sempre crescentes (ARANTES; HAETINGER, 2008, p.10). Com isso, ocorre o aumento de maus hábitos alimentares por falta de tempo para fazer

uma boa refeição e as pessoas vão adquirindo um estilo de vida sem praticar algum exercício físico deixando ausente o se movimentar, por esses motivos, surge os problemas de saúde como depressão, ansiedade, transtornos alimentares, problemas nos ossos e obesidade.

Em todas as áreas existem temas que são considerados importantes ou imprescindíveis. Dentre os diversos conteúdos da Educação Física, a atividade física é inegavelmente um dos seus principais pilares, constituindo-se assim um elemento fundamental. Contudo, este deve ser compreendido, acima de tudo, como uma prática que objetive a adoção de hábitos saudáveis (SEVERINO; SILVA, 2014, p.79). Nessa perspectiva, esclarece a importância de movimentar o corpo para obter uma boa saúde física e conseqüentemente mental. Para isso, é preciso conhecer sobre os benefícios de praticar regularmente atividades físicas, que nos tempos atuais estudos indicam que combatem os problemas como o sedentarismo e obesidade.

Ao praticar exercícios físicos o corpo humano responde de forma positiva ao bem-estar da saúde, alguns dos efeitos são a melhora no colesterol, controla o peso, os músculos ficam mais resistentes, combate a ansiedade, previne diabetes, evolui o repertório psicomotor, aumenta a capacidade de exercer as tarefas diárias, é importante no crescimento biológico, psicológico e social, entre outros. Segundo Sumihara (2013, p.10)

A Educação Física possui um importante papel não apenas na formação do indivíduo, abrangendo fatores como a informação sobre estilo de vida saudável que engloba desde a prática de atividades físicas como também a reeducação alimentar. O esporte tem um papel muito importante, pois pode ser entendido como espetáculo, alto rendimento ou mesmo uma forma de diversão e lazer, e isso contribuem para sua aceitação e inserção nas aulas de Educação Física.

A opção de ter uma qualidade de vida saudável, além de proporcionar um desenvolvimento físico e mental, garante o equilíbrio na alimentação que reflete na maturação do organismo melhorando a capacidade de realizar atividades físicas com tranquilidade e disposição.

O Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil (2017, p.78) relata sobre as práticas corporais que

Ademais, o entendimento de “práticas corporais”, por associar-se à noção de lazer, não inclui as atividades físicas envolvidas nas atividades domésticas ou laborais, ou, ainda, os deslocamentos demandados por exigências do cotidiano (caminhar até o local de trabalho, ou ao supermercado etc.), os quais, como já vimos, poderiam, sob outro entendimento, enquadrar-se na definição de “atividade física.

É de grande relevância compreender que as atividades domésticas e laborais necessitam do corpo, mas não são vistas como práticas esportivas. O conceito e a prática de uma atividade física exige o movimento repetitivo e intenso com objetivos complexos visando o bem-estar das pessoas.

Acima de tudo, o corpo humano tende a funcionar perto de um nível ótimo de saúde e performance física e psicológica quando participa na maioria dos dias em atividades físicas moderadas ou vigorosas que requerem o uso de grupos musculares maiores (GONÇALVES, 2005, p. 20).

Desta maneira, são oferecidas situações que as habilidades do indivíduo podem ser trabalhadas usando a forma física e mental.

É relevante o que Hermida (2009, p.192) fala sobre o movimento humano

O indivíduo, que através do movimento vivencia experiências significativas para si, realiza contato com o mundo material, social e consigo mesmo, e está assim, a todo o momento refletindo, interpretando e reinterpretando seus movimentos, sua conduta, enfim, seu “ser-estar-no-mundo.

Pode-se destacar que a prática motora possibilita melhores condições para o ser humano, visto que, envolve uma diversidade de acontecimentos fazendo com que os mesmos pensem, criem e movimentem o corpo, levando o sujeito a descobrir caminhos, possibilidades e rotas para atingir o seu objetivo.

O comportamento do ser humano tem permanentemente uma relação com o movimento que é de grande importância social, psicológica e biológica.

Podendo se classificar em três categorias: cognitiva (fazendo parte das operações mentais), afetivo-social (os sentimentos e emoções) e motor (os movimentos). Dentro dessa definição entende-se que o conjunto das ações físicas e emoções são as respostas de como nos comportamos diariamente.

## 2.1 Bebês de 0 a 3 anos: Movimentos iniciais

Sabe-se que os bebês têm o seu corpo diferente dos adultos e se desenvolvem grandemente de 0 a 12 meses. Quando nascem possuem uma curvatura chamada cifose inicial, ou seja, a corcunda uma das curvaturas fisiológicas da coluna. Conforme o bebê vai se evoluindo as curvaturas secundárias, curvatura cervical, lombar, dorsal e sacroilíaca vão surgindo, no qual se torna possível o deslocamento no espaço.

Contudo, nesse período de 0 a 12 meses os movimentos estão desordenados, mas com o decorrer do seu desenvolvimento passam a torná-los mais elaborados. Aos 3 meses os bebês adquirem o sustento da cabeça, com 6 meses conseguem se sentar com apoio, com 9 meses alguns sentam-se sem o apoio e com 11 meses passam a ser manter em pé com apoio.

[...] o corpo da criança cresce e seu comportamento cresce; ela forma sua "mente" do mesmo modo que forma seu corpo – através dos processos do desenvolvimento. À medida que seu sistema nervoso sofre diferenciações ligadas ao crescimento, as formas de seu comportamento também se diferenciam. Numa idade, ela agarra objetos com a mão inteira; em idade posterior, apanha os objetos com uma oposição clara entre polegar e indicador – a diferenciação neural produz especialização da função e um novo comportamento (GESELL; AMATRUDA, 1990, p. 3).

À vista disso, pode-se compreender que o bebê se desenvolve através de fases em uma sequência ordenada, cujo movimento, conhecimento e habilidades são produzidos com a interação do sujeito com o espaço ao seu redor na medida da troca de informações com o universo.

No entanto, com aproximadamente 1 ano e 3 meses geralmente os bebês começam a andar, de modo que, chegam a subir nos móveis da sua casa e aos 2 anos já conseguem correr. É considerável apresentar quanto à

comunicação que nessa fase o vocabulário começa a se desenvolver dando início a alguns sons que os bebês fazem.

Entre 2 e 3 anos atingem a um melhor controle corporal, ocasionando em uma independência no qual realizam pequenas tarefas sozinhas como: se alimentar, desenhar, entre outros. Em vista desses argumentos, os bebês de 0 a 3 anos dão início com a interação com o meio passando a explorar o que está ao seu redor por meio do seu corpo.

Elas possuem desde antes do nascimento um potencial de desenvolvimento, o qual se torna refinado à medida que entram em contato com os fatores determinantes em seu processo de aprendizagem (RODRIGUES; CARBINATTO, 2016, p.101).

Nos primeiros meses de vida, o bebê tem uma intensa relação de afetividade com a sua mãe e na medida do seu crescimento chega a uma fase que se deve ingressar no ambiente escolar. A princípio, o sentimento de medo aparece na criança, pois aquele lugar é desconhecido para ela. Mas, a partir disso, começa a se construir o vínculo afetivo social quando a criança inicia o contato com outras crianças.

Dessa forma, a criança vai conquistando o desenvolvimento motor e autonomia corporal através das suas experiências vivenciadas e com o fortalecimento da musculatura, assim, desenvolvendo suas habilidades.

[...] As crianças do 0 aos 3 anos devem ter muitas experiências com todo o corpo para terem as mais variadas sensações. Precisam aprender a sentir e dar nome ao que sentem. Isso é fundamental porque crianças que trabalharam bem com seu corpo são adultos bem resolvidos (ASSIS; ASSIS, 2010, p. 119).

Quando o corpo está em movimento é a parte primordial para a aprendizagem. Esses movimentos iniciais é a forma da criança repassar o que sente por via da ação com o seu próprio corpo. Esse processo ocorre no instante que a criança pensa e se expressa no se movimentar do corpo.

[...] Nessa fase do desenvolvimento infantil, o corpo é a via de acesso ao mundo. Maior ou menor mobilidade, flexibilidade, agilidade ou autonomia corporal dependem, em grande parte da quantidade e qualidade de experiências motoras com as quais a criança se depara no dia-a-dia (GALLARDO; OLIVEIRA; ARAVENA, 1998, p. 60)

Os primeiros movimentos iniciais têm um imenso destaque nessa fase, pois permite a criança ter oportunidades em se mover. Ela precisa de um espaço para se descolar e executar pequenos movimentos que são importantes para o crescimento corporal.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem (SANTANA, 2019, p. 2). Assim, destaca-se que é por meio do movimento que o ser humano ao nascer se comunica com o mundo. Começa com os movimentos involuntários sem a verbalização e na medida do seu crescimento tornam-se estruturados. Diante disso, a ferramenta para a aprendizagem nos anos iniciais é o próprio corpo.

Embora a Educação remeta, em grande parte, ao desenvolvimento de competências psicológicas e habilidades cognitivas dos indivíduos, o corpo, suas sensações e todo o aspecto físico não podem ficar de fora do processo educacional das crianças e bebês. (SANTANA, 2019, p.3)

Nessa fase da primeira infância, muitas crianças começam a frequentar as creches ou escolas da educação infantil.

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p.12)

Assim sendo, as creches e pré-escolas passam a ter uma devida responsabilidade com o desenvolvimento da criança e os/ as educadores/as precisam aplicar práticas que

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; (BRASIL, 2010, p.25)

Outra questão importante é o espaço do ambiente escolar. É indispensável que haja um lugar com grande acesso a mobilidade humana para que a criança tenha um melhor descolamento e movimentos amplos nos espaços internos e externos a sala de aula, como: engatinhar, sentar, andar e correr. E até os/as professores/as conseguirem realizar atividades com as crianças, como: rolar com o corpo, circuitos motores, dança, entre outros. De modo que, busquem um ambiente corporalmente estimulador para as atividades que requerem o movimento.

A equipe educacional responsável pelas crianças de 0 a 3 anos deve conhecer e entender as etapas do desenvolvimento infantil, suas funções e habilidades, levando em consideração e respeitando o tempo de cada criança; entender a real necessidade de se trabalhar o movimento e a forma adequada de estimular as crianças, desde o berçário até o maternal; observar se a estimulação está de acordo como o referencial curricular, com o currículo e os projetos já estabelecidos dentro dos documentos da Unidade de Ensino; manter um olhar atento a cada criança, pois cada uma irá desenvolver-se no seu tempo e de acordo com suas habilidades e maturação motora e neurológica (RODRIGUES; CARBINATTO, 2016, p. 106). Portanto, com a evolução dessa temática as escolas da educação infantil e creches têm um

melhor conhecimento da importância de envolver nas atividades pedagógicas elementos que trabalhem o movimento do corpo.

## 2.2 Processo de desenvolvimento motor da criança de 4 a 5 anos

Nesta faixa etária de 4 a 5 anos as crianças já tem uma melhor compreensão do mundo e de seus comportamentos. Possuem controle corporal e melhor coordenação dos movimentos.

Deste modo, essa fase é um momento em que as crianças adoram reproduzir as atividades que os adultos fazem. As meninas querem fazer o que veem a mãe fazendo, por exemplo: ajudar a fazer comida. Os meninos ao ver o pai limpando o carro ou concertando algum objeto querem ajudar também. E as crianças são capazes diante das habilidades motoras que já foram desenvolvidas nessa idade, como: correr mudando a direção, agarrar, chutar, segurar bem o lápis, etc.

É significativo exercitar nas crianças as habilidades motoras que foram alcançadas quando estão na pré-escola, pois não é suficiente apenas os/as educadores/as dizer que aplicou atividades com o uso dos movimentos sem ter uma intencionalidade.

Uma criança desde cedo pratica estas atividades e quando chega aos bancos escolares já possui certa coordenação global de seus movimentos. Algumas podem ainda apresentar dificuldades e o professor, antes de mais nada, deve levar em conta essas possibilidades, avaliando as aquisições anteriores. Deve observar a relação entre postura e controle do corpo, e se a criança apresenta cansaço ou uma realização deficiente do movimento. Ele precisa, então, corrigir as posturas inadequadas com paciência e dentro de um clima de segurança, para melhor auxiliá-la no sentido de desenvolver uma coordenação mais satisfatória (OLIVEIRA, 2008, p. 42). Contudo, as atividades sendo realizadas desta maneira se tornarão mais estimulantes e significativas.

A motricidade torna-se relevante como forma concreta de movimento, seja visual, tátil ou de locomoção que, dentre outras tantas possibilidades, organiza os indivíduos no mundo que os cercam e, mesmo que apresentem limitações ou dificuldades, são incorporadas à convivência social, ou seja, “é a partir do nascimento que os indivíduos passam a se organizar de forma motora, inicialmente a partir de movimentos reflexos como a sucção” (KOLYNYIAK FILHO, 2010, p. 56)

É de grande merecimento valorizar a motricidade nessa etapa dos anos iniciais que constrói o sujeito bem mais desenvolvido para atuar na sociedade na vida adulta. Por conseguinte, entre 4 a 5 anos a motricidade ajuda a melhorar a capacidade das crianças em muitos aspectos, como: escrever no espaço do caderno, melhora a letra, equilíbrio do corpo e concentração.

Com esses diversos fatores influenciando em um grandioso desenvolvimento infantil a Base Comum Curricular da Educação Infantil cita argumentos sobre a inclusão de práticas que envolvam o movimento do corpo para a construção global da criança entre 4 a 5 anos.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2016, p.36)

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão (BRASIL, 2016, p.39). Isso esclarece como é fundamental da atenção ao corpo e movimento nessa etapa.

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos

de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)(BRASIL, 2016, p.39). Com materiais diversificados e adequados com o envolvimento de todas as crianças.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2016, p. 42)

Para a realização da aprendizagem e desenvolvimento de crianças de 4 a 5 anos, a Base Comum Curricular da Educação Infantil (2016, p. 45) elaborou formas de trabalhar o corpo, gestos e movimentos, com objetivos de

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Contudo, nessa direção proporciona possibilidades através de ações motoras, desafiando e valorizando o corpo, no qual a criança começa a usar sua linguagem corporal melhorando o relacionamento com todos/as ao seu redor.

### 3. CONHECENDO A PSICOMOTRICIDADE

A princípio o corpo e o movimento vêm sendo estudados por cientistas há alguns anos, para se entender como acontece o desenvolvimento psicomotor. Logo, é constituído o termo Psicomotricidade.

Em partes a palavra Psico tem a sua definição

Psico é o conjunto de características psicológicas de um indivíduo, de fenômenos psíquicos e processos mentais, que provêm do Psiquismo, é uma energia inteligente, gerada pelo cérebro (espírito/alma), aleatória ou objetiva da força que a gerou. (FERNANDES; BARROS, 2015, p. 5).

Por outro lado, a palavra Motricidade significa as funções do corpo inteiro, como: sistema nervoso periférico, músculo e esqueleto. Partes que possibilitam a movimentação do corpo.

Sobre a definição da motricidade destacamos que

A motricidade tem a função de levar as experiências concretas ao cérebro, a qual fará decodificação das informações sensoriais, perceptivas e afetivas vivenciadas pela criança. O desenvolvimento neurológico da criança é informação resultante de todas as aquisições registradas na sua maturação de comportamento e aprendizagem (FERNANDES; BARROS, 2015, p. 7).

A Psicomotricidade surgiu na França (1900-1940), em Paris, sendo Dupré o seu precursor ao evidenciar a “Síndrome da Debilidade Motora”. Verificou que existia uma estreita relação entre anomalias psicológicas e anomalias motrizes, levando em consideração a recordação do corpo passado, a valorização do corpo presente e a reabilitação do corpo futuro (FERNANDES; BARROS, 2015, p.2). Nesse sentido, Ernest Dupré era um neuropsiquiatra que seus estudos foram importantes para analisar os aspectos psicomotores, desse modo, a psicomotricidade se deu através de estudos da psicologia, psiquiatria e neurologia.

Sendo assim, a psicomotricidade se define por ser uma ciência que estuda fatores como cognição, motricidade e afetividade da criança. Visando beneficiar o movimento e o pensamento.

Com outras palavras esse termo pode ser descrito com a definição a seguir:

A Psicomotricidade conceitua-se como ciência da Saúde e da Educação, com objetivo específico de redescobrir os valores psicomotores, cognitivos, afetivos e experiências compreendidas pelo corpo anatômico, de forma segura e consciente. Por este motivo, no século passado, veio a constituir-se uma nova ciência, no intuito de superar a visão parcial do homem em vários sentidos da expressão verbal e não verbal (FERNANDES; BARROS, 2015, p.1).

As relações psicomotoras contribuem para o esquema corporal, pois valorizam a percepção do corpo, o equilíbrio, a lateralidade, a independência dos membros em sua relação com o tronco e entre si, o controle muscular e o controle da respiração. No momento em que o indivíduo compreende e controla seu corpo, sua consciência corporal se estrutura e ele passa a ampliar as possibilidades de relação com o meio (ARANTES; HAETINGER, 2008, p. 42). Dessa forma, pela psicomotricidade a criança vivência experiências de mundo.

O desenvolvimento psicomotor revela a relação da criança com seu corpo e o mundo a sua volta, não apenas o mundo físico, mas também o universo das sensações e significações, ampliando progressivamente sua percepção do ambiente, dos objetos e dos seres com os quais interage (ARANTES; HAETINGER, 2008, p. 42).

O movimento psicomotor humano é estabelecido a partir de um objetivo, sendo assim, todo movimento está relacionado com o ato de pensar, constituindo-se uma atitude de comportamento. O principal objetivo do desenvolvimento psicomotor, é fazer com que o sujeito tenha controle do seu próprio corpo, podendo executar ações voluntárias e expressar-se por meio delas (GIBELLI, 2014, p.16). Nesse sentido, são vários aspectos que podem ser considerados como processo do desenvolvimento psicomotor.

Gibelli (2014, p. 18) relata sobre as fases de motricidade em

**1ª fase:** a primeira fase é caracterizada pela estruturação motora, do tônus de fundo, e do não aparecimento das reações primitivas. **2ª fase:** nesta fase através das relações sociais há o aperfeiçoamento do espaço temporal. **3ª fase:** Através da ação do sujeito as aquisições motoras serão automatizadas.

O desenvolvimento corporal e motor faz parte do desenvolvimento global da criança. Justamente por isso, a Psicomotricidade passou a integrar o movimento aos aspectos psíquicos e sociais dos indivíduos, dando um caráter holístico a sua abordagem e proporcionando novas descobertas para o tratamento das dificuldades de aprendizagem. Assim, a Psicomotricidade e as práticas psicomotoras passaram a ser valorizadas mundialmente (ARANTES; HAETINGER, 2008, p.41). Nos tempos presentes, a psicomotricidade faz parte de áreas pedagógicas.

### 3.1 Da psicomotricidade a aprendizagem das crianças

São de grande relevância os primeiros anos de vida para a formação do ser. A criança com o passar do tempo desenvolve-se e vai tornando-se uma pessoa com consciência de si em busca de descobrir o seu próprio “eu”, através das descobertas feitas no mundo das brincadeiras onde o faz de conta traz a realidade para o imaginário infantil (GIBELLI, 2014, p. 27). Com esses argumentos, a psicomotricidade tem grande relação com a aprendizagem.

Quando não se tem uma forma correta de ensinar, as dificuldades de aprendizagem serão evidentes, provocando o atraso no desenvolvimento do indivíduo (GIBELLI, 2014, p. 24). As creches e pré-escolas fazem parte da aprendizagem das crianças, pois o/a professor/a é quem vai ensinar os conteúdos e a maneira como será passado pode levar ao sucesso ou fracasso no aprendizado.

Existem várias formas para se melhorar a aprendizagem das crianças com dificuldades, dentro delas está a psicomotricidade, que atua para que as crianças não tenham ou melhorem qualquer tipo de alteração em seu desenvolvimento motor (GIBELLI, 2014, p.26). Na educação, é utilizada por atividades aplicadas em forma de brincadeiras com objetivos necessários para o bom desenvolvimento motor, psíquico e escolar, como: ajuda a desenvolver a leitura, escrita, raciocínio lógico, etc. Também torna possível a identificação de alguns comportamentos, tais quais: saber se a criança apresenta uma normalidade motora ou se possui alguma deficiência.

Desta forma, a contribuição da psicomotricidade para a aprendizagem é efetiva para a formação do sujeito e a estruturação do mesmo. Sendo o objetivo principal da psicomotricidade incentivar a prática de movimentos em todas as etapas da vida do ser humano (GIBELLI, 2014, p. 27).

### Ajuda no desenvolvimento motor e cognitivo pois

A psicomotricidade aplicada na educação infantil contribui qualitativamente para o desenvolvimento das crianças. A infância é a idade da brincadeira, é por meio dela que a criança demonstra seus objetivos, interesses e desejos, tornando a brincadeira como uma forma de descobrir o mundo (GIBELLI, 2014, p. 27).

Segundo Fonseca (2004, p.12) aponta as funções da psicomotricidade na educação infantil tais quais

- mobilizar e reorganizar as funções psíquicas emocionais e relacionais do indivíduo em toda a sua dimensão experiencial, desde bebê até a velhice;
- aperfeiçoar a conduta consciente e o ato mental (input, elaboração e output) em que emerge a elaboração e a execução do ato motor;
- elevar as sensações e as percepções a níveis de conscientização, simbolização e conceitualização (da ação aos símbolos e vice-versa, passando pela verbalização);
- harmonizar e maximizar o potencial motor, afetivo-relacional e cognitivo, ou seja, o desenvolvimento global da personalidade, a capacidade de adaptação social e a modificação estrutural do processamento da informação do indivíduo;
- fazer do corpo uma síntese integradora da personalidade, reformulando a harmonia e o equilíbrio das relações entre a esfera do psíquico e a esfera do motor, por meio do qual a consciência, aqui encarada como dado imediato e intuitivo do corpo, edifica-se e manifesta-se, com a finalidade de promover a adaptação a novas situações.

Por esse modo, é existente na psicomotricidade a junção de várias disciplinas de áreas diferentes com objetivos semelhantes. Na escrita percebe-se que

A aquisição da escrita, por exemplo, começa quando a criança tem suficiente domínio motor para segurar o lápis, coordenar a relação visomotora entre o lápis, o papel e as linhas e controlar as relações de força e velocidade. Ou seja, a escrita é um aprendizado motor (ARANTES; HAETINGER, 2008, p. 46).

A percepção espacial e a representação mental necessárias à escrita e à leitura estão associadas à Psicomotricidade. Esses aspectos são responsáveis pela visualização e a fixação de formas. As letras e os números escritos correspondem a formas (ou símbolos) que visualizamos (imagem dos caracteres) e aos quais atribuímos significações (oriundas do plano social e individual) (ARANTES; HAETINGER, 2008, p. 46). Portanto, a educação psicomotora é a verdadeira influência para aprendizagem infantil.

Ainda sobre a escrita, outro fator relacionado à psicomotricidade contribui para esse processo

A lateralidade também influencia a aquisição da leitura. Nas línguas ocidentais, por exemplo, lemos as palavras e frases da esquerda para a direita. O texto pode ser visualizado de cima para baixo e vice-versa. Em função disso, o desenvolvimento motor é muito importante na fluência da leitura (ARANTES; HAETINGER, 2008, p. 46).

Com a lateralidade se adquire a leitura, pois a lateralização é quando a criança reconhece e faz uso de uma das partes do corpo, a direita ou a esquerda, assim ela obtém o domínio manual, pedal, etc.

Em relação ao raciocínio-lógico é apontado que

A respeito das habilidades lógico-matemáticas, sabemos que desde cedo a criança reproduz e cria imagens por meio de seus desenhos ou com o próprio corpo, seja imitando animais e pessoas ou desenhando formas geométricas básicas. Sua noção espacial (adquirida em virtude de seus movimentos e pela manipulação de objetos) aprimora sua percepção. As relações psicomotoras infantis favorecem a passagem da percepção para a representação (sendo esta mais complexa, pois abrange noções espaciais e temporais) (ARANTES; HAETINGER, 2008, p. 46).

Não se pode desprezar a educação psicomotora no momento que a criança inicia sua vida escolar, pois esta ajuda a organizar-se lhe propiciando melhores possibilidades de resolver os exercícios de análise de lógica e de relações entre os números (FONTANA, 2012, p. 27). Pois, com a promoção da psicomotricidade a criança desenvolverá o domínio dos números.

A base do processo intelectual e da aprendizagem da criança está na estrutura da Educação Psicomotora, onde a sua evolução parte do geral para o específico, caso a criança apresente problema, na maioria das vezes, este ocorrerá no nível das bases do desenvolvimento psicomotor, por isso, torna-se necessário a utilização dos elementos básicos da psicomotricidade, sendo fundamentais na aprendizagem do desenvolvimento do Esquema Corporal, da Lateralidade, da Estruturação Espacial, da Orientação Temporal e da Pré-Escrita, tendo em vista que se ocorrer algum problema de ordem psicomotora, a aprendizagem poderá ser prejudicada (FONTANA, 2012, p. 20). A forma que de se trabalhar a psicomotricidade tem que ser com atividades de acordo com o nível de desenvolvimento das crianças. Esses elementos básicos vão buscar desenvolver a criança globalmente com o movimento intencional atingindo o cognitivo.

A característica principal da criança, durante sua primeira infância é o progressivo domínio da atividade motriz voluntária que se verifica com a diminuição das sincenesias, onde consegue o controle voluntário do movimento, sendo que estes se tornam cada vez mais corretos (FONTANA, 2012, p. 21)

É necessário que os educadores compreendam os elementos do movimento a serem utilizados, para isso deve-se ter em mente os estágios do desenvolvimento motor (psicomotricidade) e os estágios de aprendizagem. O professor na educação infantil precisa ter sólido conhecimento do domínio psicomotor que o habilite ao planejamento das atividades próprias nesse domínio (FONTANA, 2012, p. 29). Desse modo, os jogos e as brincadeiras devem ser pensados com o intuito de explorar as diferentes linguagens, como: corporal, musical, linguística, lógico-matemática, espacial, interpessoal e intrapessoal.

Hoje a Psicomotricidade no que se refere à Educação Infantil, dá espaço para uma nova perspectiva principalmente quando se trata do desenvolvimento global da criança. A estimulação de atividades corporais propicia experiências que favorecerão a motricidade fina, são estas que auxiliariam os alunos que apresentam ritmo normal e os de aprendizagem lenta a vencer melhores os desafios em todo o processo de alfabetização. Ao proporcionar as condições de desenvolver capacidades básicas, haverá um aumento no potencial motor da criança, sendo o movimento o meio de atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, auxiliando a sanar as dificuldades advindas das dificuldades na psicomotricidade (FONTANA, 2012, p. 30). Por fim, a criança avança no processo de aprendizagem com a psicomotricidade.

### 3.2 O corpo e o movimento como elementos essenciais para o desenvolvimento integral da criança

Com o progresso de avanços em temáticas relacionadas às crianças e ao seu desenvolvimento, os/as professores/as e também a sociedade tomaram conhecimento do corpo e o movimento como elementos principais para a construção do desenvolvimento integral da criança.

A princípio, nos primórdios na Grécia antiga o ser humano passou a desenvolver a sua forma física, simetria, equilíbrio e as múltiplas inteligências que confirmou a concordância entre o corpo e a mente. Com esse fato, surgiu à reflexão de que a inteligência e coordenação física necessitam uma da outra, pois se tratam do movimento do corpo relacionado à cognição e as significações.

O ser humano necessita trabalhar o corpo para se desenvolver integralmente, devido ele ser um instrumento de vivências e descobertas. Nesse sentido, a movimentação tem que estar presente desde a infância a juventude e até na terceira idade.

Quando o indivíduo não se movimenta em consequência aparecem problemas pela incapacidade motora, ocorrendo doenças, estresse, tristeza, entre outros. Já o indivíduo que tem a consciência da importância do movimento e escolhe um estilo de vida com exercícios de habilidades motoras se transforma em uma pessoa disposta, ativa e feliz.

O corpo e os gestos são fundamentais para a formação humana. É através do movimento que a criança vai explorar o mundo que a cerca e é pela exploração que a criança vai construindo conhecimentos sobre os objetos que estão a sua volta, sobre os locais que frequenta e sobre as pessoas que têm contato, iniciando uma compreensão de quais relações pode estabelecer com eles e aprende sobre seus limites e os limites dos outros, dessa forma a motricidade possibilita que a criança conheça mais sobre si mesma e sobre o outro, aprendendo a se relacionar (FERNANDES, 2008, p. 14). Logo que, começa a formar a autonomia devido à interação com as diversas pessoas e objetos.

A partir do momento que se desenvolve as habilidades motoras, a criança cria mais possibilidade de aprendizagens, desenvolvendo assim os aspectos cognitivos. E o desenvolvimento motor se dá através de novos desafios, de situações que geram a necessidade de novas adaptações (FERNANDES, 2008, p. 16)

Apesar disso, além de construir relações com o mundo, também se tem outras contribuições para o desenvolvimento, tais como a coordenação motora fina que possibilita a criança trabalhar os músculos menores que são os dedos e as mãos, tendo um enriquecimento na escrita, nos desenhos, na pintura, ou seja, nos trabalhos manuais. E a coordenação motora grossa que está relacionada às atividades esportivas que trabalha os músculos maiores para que a criança realize os diversos movimentos do corpo coordenados. Contudo, é considerável ressaltar que nem todas as crianças vão ter a mesma coordenação, tendo em vista que cada criança tem o seu ritmo e capacidade diferente do/a outro/a.

Para um bom desenvolvimento motor é preciso, então, garantir a diversificação dos movimentos e o aumento da complexidade deles, levando em consideração o desenvolvimento e a aprendizagem que a criança possui no momento (FERNANDES, 2008, p. 16)

Dessa forma, é por meio das experiências vivenciadas pelas crianças que fazem o desenvolvimento integral ocorrer com o movimento do corpo vinculado ao contexto desenvolvendo as competências motoras e o desenvolvimento cognitivo, de modo que, essas experiências se tornam formativas construindo a

consciência corporal, ou seja, a forma como a criança visualiza o seu corpo e suas limitações.

A escola por ser parte integrante da vida das crianças e adolescentes pode encorajar os alunos a explorar suas potencialidades de movimento, já que a escola é um dos grandes meios de se aprimorar os aspectos físicos e psíquicos do corpo e suas inter-relações (FERNANDES, 2008, p. 19)

A impossibilidade de se movimentar pode causar grandes danos à personalidade da criança, porque impedida de sua movimentação a criança deixa de se expressar e de interagir inteiramente com o mundo físico e social, permanecendo em uma atitude de passividade que impossibilita as descobertas que ela poderia fazer e os desafios que ela poderia enfrentar de uma forma mais natural. Tal aprisionamento dificulta o desenvolvimento de habilidades necessárias para se tornarem mais autônomas (FERNANDES, 2008, p. 21). Assim sendo, quando se está presente nas atividades escolares à expressividade do movimento infantil, onde as junções do corpo e da mente precisam estar ligadas com a intencionalidade de desenvolvimento e aprendizagem voltada ao movimento contextualizado facilitará o desempenho das crianças nas creches e pré-escolas.

Com a promoção de atividades motoras aplicadas em sala de aula o/a professor/a ajuda à criança a desenvolver capacidades, competências e habilidades essenciais para um bom rendimento no espaço escolar, como leitura, escrita, raciocínio lógico, etc. Também constata se alguma criança apresenta dificuldade motora ou se possui alguma deficiência.

A Educação Infantil deve ter como ponto de partida a estimulação dos sentidos das crianças e a preocupação com seu desenvolvimento corporal, porque a criança organiza aos poucos o seu mundo a partir do seu próprio corpo, ou seja, conforme ela vai se conhecendo, conforme ela vai descobrindo suas preferências e adquirindo consciência do seu próprio corpo, vai ganhando uma maior facilidade de aprender sobre suas semelhanças e diferenças, sobre as dificuldades e possibilidades do seu corpo e aprende a respeitar o próximo, entre diversas outras coisas (FERNANDES, 2008, p.22)

Nessa perspectiva, nos anos iniciais escolares promover atividades corporais de forma consciente resulta na criança melhores e mais corretos movimentos para qualquer finalidade exercida na vida, dado que, a criança começa a conhecer o movimento que se realiza. Uma forma de desenvolvimento integral e sadio na infância que ocasionará em positivas memórias dando subsídios para o desejo de aprender formando adultos/as integrados na sociedade com uma boa autoestima.

### 3.3 Ludicidade: o jogo e o brincar como estímulos as habilidades

As atividades lúdicas sempre existiram desde os primórdios da humanidade. Ao começar a relatar sobre este tema é fundamental conceituar os termos chamados: lúdico, jogo, brinquedo e brincadeira. De modo conseqüente, com as modificações históricas esses termos ganharam significados variados.

Sendo assim, o primeiro termo é o lúdico que se entende que

O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. Passando a necessidade básica da personalidade, o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo funcional e satisfatório (SILVA, 2011, p.16).

Com esse cenário, o lúdico é a atividade mais prazerosa para as crianças, que envolvendo diversos jogos e brincadeiras fazem com que pensem, criem ou tenham a capacidade de resolver problemas, no qual leva o sujeito a descobrir caminhos, possibilidades e rotas para atingir um objetivo. Este é um momento importante em que o lúdico vai trabalhar diferentes formas para o desenvolvimento da criança, como: habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas. É uma ferramenta necessária na Educação Infantil para formar a criança globalmente em que as atividades se relacionam com o intelecto, movimento e expressão.

Assim, através da ludicidade as crianças testarão suas habilidades, tais como, correr, pular, criar hipóteses e alterar as rotas. Portanto, é a forma que possibilita inúmeras etapas do desenvolvimento e aprendizagem da criança que estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida.

Os outros termos que são elementos ligados a ludicidade são os jogos, brinquedos e brincadeiras que se conceituam em

- **Jogo:** ação de jogar, folguedo, brinco, divertimento. Seguem-se alguns exemplos: jogo de azar, jogo de empurra.
- **Brinquedo:** objeto destinado a divertir uma criança.
- **Brincadeira:** ação de brincar, divertimento, gracejo, zombaria, festinha entre os amigos e parentes (BERTOLDO, 2000 apud PERANZONI et al., 2013, p.01)

Existem diversos tipos de jogos com finalidades distintas. Alguns requerem regras que são quando se tem uma ordem no jogo em que pode ser grupo ou individual e todos/as devem cumpri-las, com isso, a criança aprende que existem limitações e também resultam em ensinamentos como saber ganhar e perder, ser solidário/a, etc. Outros jogos têm a função de exercitar a coordenação motora grossa, justamente pela atividade ser prática e funcional, assim propicia a criança a desenvolver os movimentos corporais. E por fim, tem os jogos que estimulam a imaginação da criança, fazendo que pensem e criem situações fictícias.

O vocábulo “brinquedo” não pode ser reduzido à pluralidade de sentido do jogo, pois, conota criança que tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto objeto, é sempre suporte de brincadeira. É o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil. É a brincadeira? É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode se dizer que é lúdico em ação. Dessa forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo (KISHIMOTO, 2001, p.11). Com esses aspectos, a aprendizagem na infância se dá através da ludicidade que favorece meios para o enriquecimento do

desenvolvimento intelectual e físico da criança. Contudo, a criança quando se está em um momento lúdico se expressa por sua vontade e constrói seus conhecimentos.

Desta forma, a atividade lúdica apresenta-se extremamente expressiva e significativa no que se relaciona ao comportamento e ao convívio social. Posto que, como elemento que atua na esfera pessoal e coletiva, o lúdico ao comportar-se como elemento intenso e desenvolvimento pleno por parte daquele que o pratica, estabelece conexões e mobiliza estruturas fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento de estruturas ligadas à afetividade, emoção, cognição, entre outras (GUMIERI; TREVISIO, 2016, p.72). Diante disso, melhora o relacionamento com outras crianças e com adultos proporcionando um autoconhecimento do mundo em que estão inseridas.

A brincadeira por ser a ação possibilita a criança momentos de experiências, formação da sua identidade, autonomia que tende a proporcionar o livre pensar e agir. Coletivamente vão descobrindo o mundo, construindo regras por si e em grupo que vai colaborar para a integração dos/as mesmos/as na sociedade.

Conforme, os conceitos dos termos foram apresentados se entendem que

Ou seja, infere-se que os termos brinquedo, brincadeira e jogo, ainda que distintos, trazem em si a idéia de diversão, prazer e atividade completa, que por si só já é capaz de mobilizar estruturas únicas. Ou seja, por meio destes elementos o indivíduo já tem acesso a estruturas imaginárias, psicológicas e emocionais que fazem com que compreenda, interfira e até mesmo transforme sua realidade sem de fato estar vivenciando-a (GUMIERI; TREVISIO, 2016, p. 70)

Contudo, é perceptível que pelo lúdico já se pode alcançar os elevados níveis de habilidades de forma geral. Considerando que, para ocorrer uma educação de qualidade, os/as professores/as compreendendo a real importância do jogo e do brincar e aplicando em suas aulas perceberão a promoção do aprender.

Por essa forma, as práticas lúdicas na educação infantil se tornaram possíveis, de modo que

O brincar dentro das práticas vivenciadas na educação infantil, muito mais do que um simples “passatempo”, quando intencionada e planejada pelo professor, pode revelar-se fundamental para compreender e auxiliar o desenvolvimento global de crianças atendidas na faixa etária de 0 a 5 anos (GUMIERI; TREVISIO, 2016, p. 77)

#### Vale ressaltar sobre o comportamento do/a educador/a

Seria interessante trabalhar com as crianças ora com atividades em que cada um brincasse livremente, ora com atividades dirigidas, mas, em nenhum momento, determinar padrões comportamentais ou julgá-las sobre seu desempenho”. (MALUF, 2003, p. 12)

A intervenção do/a professor/a é indispensável, pois ele/a é o/a mediador/a, a pessoa que atende as necessidades da criança e a que traz o jogo e o brincar como ferramentas de aprendizagens. Em vista disso, a forma como o/a professor/a trata as crianças reflete muitas das vezes no desempenho delas, se julgá-las de forma negativa acaba acarretando em afeta-las emocionalmente. Por isso, antes de tudo tem que ter consciência que cada criança se desenvolve no seu tempo, nunca de forma igualitária e respeitar o tempo de cada uma, na medida em que for intervir ajudá-las com palavras de incentivos.

É necessário que, desde a pré-escola, as crianças tenham condições de participarem de atividades que deixem florescer o lúdico. Quanto mais as crianças participarem de atividades lúdicas, novas buscas de conhecimento se manifestam, seu aprender será sempre mais prazeroso. É através do brincar que a criança vai diferenciando o seu mundo interior (fantasias, desejos e imaginação) do seu exterior, que é a realidade por todos compartilhada. Cada criança expressa os seus desejos, fantasias, vontades e conflitos. Faz-se necessários que o professor estabeleça uma conexão entre o prazer, o brincar e o aprender. Ocorrerá uma estimulação da imaginação e da fantasia da criança, indo muito mais além de uma interação educativa. (MALUF, 2003, p. 32 - 33). Desta maneira, tem que existir no brinquedo que é o objeto da brincadeira ou no jogo uma intencionalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem da criança. Para assim, a ação do brincar ou do jogo ser de forma criativa e significativa.

#### 4. METODOLOGIA

O estudo deste projeto trata da importância do movimento como elemento valioso para o desenvolvimento integral da criança, no qual envolve a educação infantil pontuando a psicomotricidade e a ludicidade que estão engajadas nesse processo.

Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento (DEMO, 2000, p.20). A construção deste trabalho apresentou um levantamento bibliográfico a partir de consultas em livros, artigos científicos, monografias e dissertações. Trazendo um levantamento teórico com Arantes e Haetinger (2008), Base Nacional Comum Curricular (2016), Fernandes e Barros (2015), Fontana (2012), Sumihara (2013), entre outros teóricos.

Após o levantamento bibliográfico, a pesquisa foi baseada em Pesquisa-ação junto com uma creche. A respeito do conceito de Pesquisa-ação

Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores e os participantes envolvem-se no trabalho de forma cooperativa. A pesquisa-ação não se refere a um simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação, os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.66).

Em relação à natureza da pesquisa é por meio da abordagem qualitativa

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70).

O instrumento utilizado na coleta de dados foi a observação realizada em três dias em uma creche do Município de Guarabira-PB pelo componente curricular de Estágio Supervisionado I. A primeira regência ocorreu em 07 de

Maio de 2019, a segunda regência em 21 de Maio de 2019 e a terceira regência em 28 de Maio de 2019. No qual, considerando as observações foram analisadas a partir da prática da docente com a identificação se eram aplicadas atividades que envolvessem o movimento do corpo para crianças de idade de três anos no qual foi perceptível que não se é trabalhado frequentemente.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio supervisionado é um momento significativo para os/as discentes observarem e intervirem em sala de aula, permitindo uma reflexão acerca das vivências.

Dessa forma, um dos papéis do estagiário no espaço escolar, estaria ligado a observar e a ouvir os que compõem a Escola: professores, alunos, funcionários e gestores, entre outros (LIMA, 2012, p. 62). O olhar crítico reflexivo faz parte da investigação, pois abre espaço para o questionamento de conceitos e a problematização do fenômeno observado. O Estágio pode ser considerado uma janela para uma reflexão crítica, comprometida com as transformações sociais. É o olhar filosófico de quem quer compreender a educação enquanto prática social, datada e endereçada, na sua complexidade e dinamicidade (LIMA, 2012, p. 67). Assim, é um espaço que possibilita fazer análises e sínteses.

O estudo sobre a pesquisa realizada no cotidiano escolar em uma instituição nos serve de pista para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, que podem ser desenvolvidas no Estágio Supervisionado (LIMA, 2012, p. 67). Em dupla, realizei o estágio supervisionado I em que pude observar a prática da professora da Educação Infantil de uma creche no Município de Guarabira-PB. Ao dialogar com a docente, ela nos relatou que as crianças de sua turma com idade de três anos têm dificuldades de coordenação motora grossa e fina.

Mas, diante das observações foi percebido que há uma carência de recursos adequados para o desenvolvimento das atividades que requerem o uso do movimento corporal, de modo que, reflete na prática da docente. Pois, ela tem que se adequar e desenvolver a aula de acordo com os recursos materiais que estiver à disposição para assim não prejudicar a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a docente utiliza de atividades impressas de colagem e pintura, mas também traz jogos envolvendo o conteúdo. E alguns jogos são do âmbito da sua sala na creche.

Em outro diálogo com a docente sobre quais alternativas ela busca para resolver as adversidades, ela nos respondeu que em relação ao espaço físico, busca dinamizar a aula de uma forma que todos/as sintam-se bem. E sobre o material didático procura reciclar o que se tem em sala ou em casa de uma forma que possa compor os materiais pedagógicos e ao mesmo tempo favorecer a turma com aprendizados através da reciclagem.

Diante desse cenário, eu e minha dupla planejamos as regências para contribuir com o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças trazendo atividades que trabalhassem as habilidades físicas e mentais.

No primeiro dia de regência foram aplicadas duas atividades com a sala organizada em círculo. A primeira foi de música onde trouxemos duas músicas, as quais foram: “Cabeça, Ombro, Joelho e Pé – Bob Zoom” e “Xuxa – Estátua”. Com o intuito de fazer com que as crianças identificassem as partes do corpo já que as duas músicas retratam essa temática de acordo com a figura 1.

Figura 1 - Atividade de música.

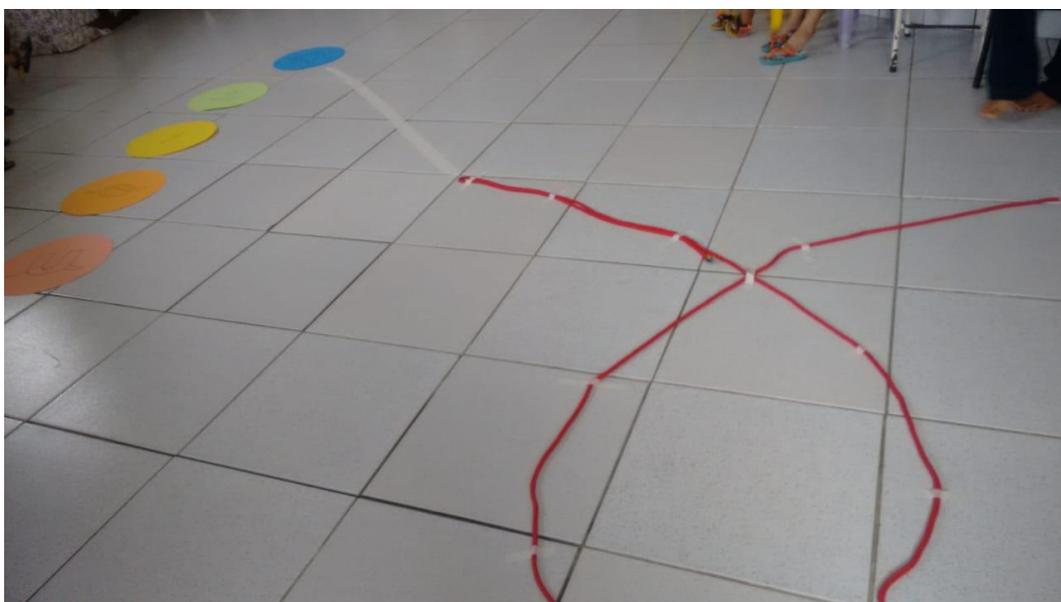


Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Como forma lúdica e no estilo musical, dançamos juntos com as crianças mostrando as partes do corpo, pois em alguns momentos as crianças se atrapalhavam. Porém, conseguiram acompanhar as músicas e conhecer que cada parte do corpo tem um nome específico, como também promoveu o desenvolvimento corporal e cognitivo das crianças.

Vivências relacionadas a jogos, circuitos, danças, brincadeiras com o movimento e deslocamento do corpo, dentre outras, são atraentes para a criança (Proposta Curricular do Estado da Paraíba, 2018, p.47). A segunda atividade foi de circuito conforme a figura 2, para estimular a movimentação corporal das crianças com três etapas. A primeira etapa as crianças andaram em cima de uma corda sem colocar os pés no chão que estava em formato da vogal "E" em letra minúscula. A segunda etapa passaram por uma linha reta de fita crepe. E a terceira etapa pularam em cinco eves em forma de círculo com uma vogal escrita de lápis de hidrocor de tamanho grande, e na medida em que iam pulando, falavam o nome da vogal que estava dentro do círculo.

Figura 2 - Atividade de circuito.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

O resultado da atividade do circuito de acordo com a figura 2 foi positivo, em vista de que, todas as crianças quiseram participar das duas atividades, além de se sentirem seguras para fazerem o circuito sozinhas, pois, eu estava

ao lado para ajudá-las segurando na mão, mas quiseram fazer o trajeto sós e conseguiram me mostrando que os movimentos das crianças estão se desenvolvendo bem para a idade delas. Onde superou as minhas expectativas devido a antes da aplicação das atividades ter imaginado que as crianças iriam sentir dificuldades pelo relato que a docente fez sobre a coordenação motora das crianças. Ao finalizar a aula deste dia a sensação foi de que os objetivos foram alcançados.

Na segunda regência, levamos um conto em que foi narrado a história do “Leão e o ratinho” sentamos no chão com as crianças e colamos uma cartolina na altura que puderam alcançar e enxergar como mostra na figura 3.

Havia na cartolina um cenário de desenhos feitos de evesa mostrando a floresta, a toca dos ratos e a terra dos leões que é falado na história e produzimos dois aventais feito por tnt, pois, na medida em que íamos contando a história, retirávamos imagens do avental, como: imagens de animais com fita dupla face atrás para algumas crianças colarem na cartolina e imagens de frutas com palito de picolé para outras crianças segurarem. Quando tiramos as imagens do avental, mostramos e pedimos para as crianças dizerem o nome do animal ou fruta que estava na imagem. Contudo, as respostas das crianças foram todas corretas.

Além disso, aconteceu um momento que pedimos para as crianças imitarem o som dos animais, como também uma cena que contém na história que é a do ratinho pedindo “por favor” com várias formas, como: chorando, sorrindo, dançando, sussurrando, entre outros. Nesta contação, as crianças vivenciaram as situações retratadas na história estimulando a imaginação.

De acordo com a Proposta Curricular do Estado da Paraíba (2018, p.45) diz

Na etapa que corresponde à Educação Infantil, as crianças estão em pleno desenvolvimento da oralidade, bem como do uso de diversas formas de comunicação, sendo as instituições de Educação Infantil também ambientes sociais onde aprendem a falar, a se expressar, a exprimir-se por meio de diferentes linguagens.

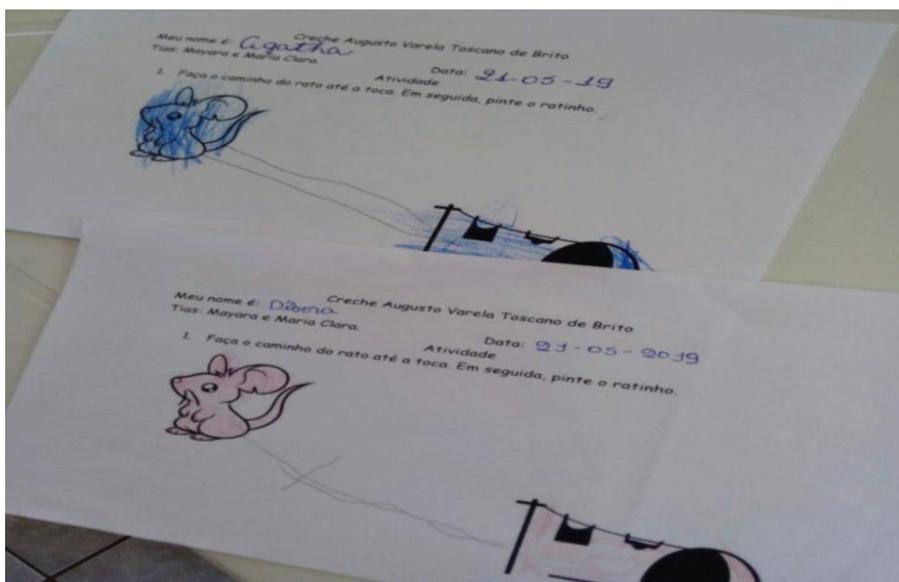
Figura 3 - Atividade de contação de história "O leão e o ratinho"



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

A experiência contínua da escuta de histórias permitirá que as crianças desenvolvam comportamento leitor, que envolve desde o prazer com o som da narrativa até a construção de uma concepção sobre a língua escrita (Proposta Curricular do Estado da Paraíba, 2018, p.45). Portanto, para finalizar a aula as crianças sentaram nas mesas e entregamos uma atividade impressa para criarem o caminho do ratinho até a toca e depois pintarem as imagens com o objetivo de trabalhar a coordenação motora fina de acordo com a figura 4.

Figura 4 - Atividade escrita da história do "Leão e o ratinho"



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

Diante disso, na atividade escrita conforme a figura 4 passamos nas mesas explicando as crianças como responderem. Entretanto, nem todas as crianças precisaram de ajuda e fizeram sozinhas após a explicação. Outras crianças precisaram de ajuda para fazer o caminho do ratinho até a toca, então era preciso que segurasse na mão junto da criança. Mas, de modo geral, todas sabem segurar e manusear um pouco o lápis na mão.

É compreensível que ainda não tenham a coordenação motora fina bem desenvolvida, em vista da idade das crianças que estão na fase inicial do processo de aprendizagem. Nesse contexto, ao fazerem o caminho do ratinho até a toca proposto na atividade, verifiquei que não fizeram uma linha totalmente reta, mas cada criança fez o seu próprio caminho, havia caminhos quase retos, caminhos com curvas, caminhos com ladeiras. Caminhos esses encontrados na realidade em que vivemos. Já na pintura do ratinho e da toca na mesma atividade, notei que uma parte das crianças pintou perfeitamente sem ultrapassar fora do desenho enquanto a outra parte das crianças pintou o desenho dentro e fora. No entanto, cada criança respondeu do seu jeito e da forma que o seu cérebro compreendeu que era para fazer, assim, considero que todas estão em bom desenvolvimento da escrita.

A terceira regência foi à última, pensamos em aplicar uma atividade que envolvesse os numerais. Segundo a Proposta Curricular do Estado da Paraíba (2018, p.47)

Desde muito pequenas, as crianças vivenciam situações que envolvem conceitos matemáticos em seu convívio familiar e social. Seu cotidiano é permeado de desafios – situar-se no tempo e espaço, qual o número da casa, do telefone, data do dia. Elas convivem com situações em que precisam estabelecer comparações de tamanho, identificar quantidades ao contar objetos diversos e relacionar capacidades dentre outros saberes, mexe na terra, demonstra curiosidade sobre seu próprio corpo, sobre os fenômenos naturais, gosta do cheiro da flor, do sabor do fruto, de cuidar do animal, relaciona-se com seus pares, amigos e outros; aprendendo sobre si e sobre o outro e apropriando-se de sua cultura nas relações estabelecidas;

As crianças conheciam os números do 1 até 5, logo, achamos importante mostrar que existem números depois do numeral 5. De início, trouxemos um

conto infantil chamado “A Fila dos Números” falando da sequência numérica de 0 até 9. Produzimos com EVA um quadrado com os números e quando narramos o conto, chamamos uma criança para segurar conforme a figura 5.

É expresso na Proposta Curricular do Estado da Paraíba (2018, p. 43) que

As situações de aprendizagens devem oportunizar vivências que possibilitem e revelem as características de cada criança, promovam a interação entre elas e com os adultos, favoreçam a exploração de objetos e dos ambientes, permitindo a participação ativa das crianças nas ações que envolvam a si e aos outros.

Figura 5 - Atividade de contação de história dos numerais.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Após a contação da história aplicamos uma atividade lúdica com os quadrados de EVA. Nessa atividade usamos os números de 1 até 5 já que as crianças conheciam. Então, chamamos uma criança por vez e quando ela pegava um quadrado o número que tinha lá a criança colocava a quantidade de pregadores associadas ao número. Algumas crianças se sentiram tímidas e não quiseram participar, outras crianças participaram, mas se atrapalharam um pouco na quantidade dos pregadores e outras crianças entusiasmadas participaram e acertaram.

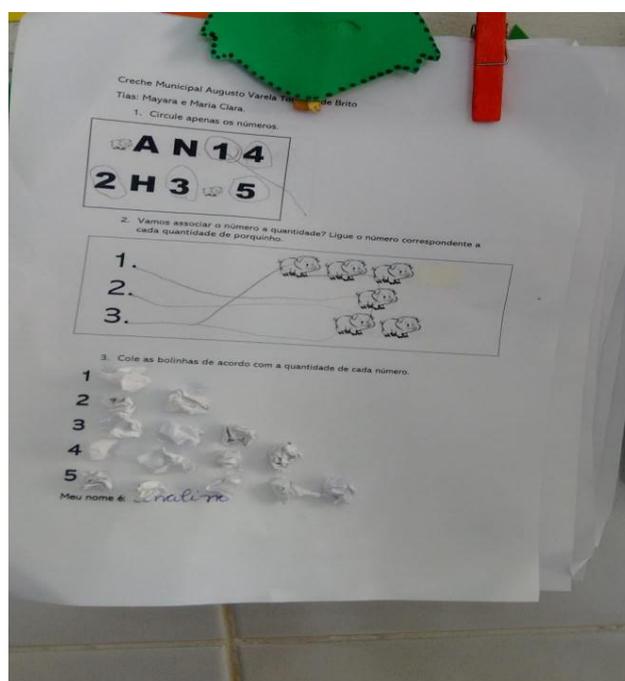
Por fim, entregamos uma atividade impressa com três questões como mostra na figura 6. A primeira havia um quadro com números e animais e as crianças circulavam apenas os numerais, a segunda ligaram o número ao

desenho que representava sua quantidade e a terceira colaram a quantidade de bolinhas referente a cada número e nas questões abordava os números do 0 ao 5. Contudo, todas as crianças sentiram dificuldades em responder e foi preciso ajudá-las. O ponto positivo dessa aula foi que conseguimos trazer à importância dos números que estão presentes a todo o momento na vida de cada um/a demonstrando a sequência numérica e promovendo a aprendizagem com situações matemáticas nas atividades.

De acordo com a Proposta Curricular do Estado da Paraíba (2018, p.46)

A vivência de situações que permitam à criança ter contato com pessoas – crianças e adultos – com a natureza e consigo mesma contribuem para o seu desenvolvimento. É se relacionando com o mundo, seus desafios e suas relações que a criança se depara com situações que contribuem para que ela investigue, questione, comunique-se, manipule objetos, estabeleça relações, explore o seu entorno.

Figura 6 - Atividade escrita sobre os numerais.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Assim, a leitura e a escrita não devem ser exploradas mecanicamente. A leitura deve ser uma fonte de prazer, de desenvolvimento da imaginação e de

aprendizagem e as práticas de oralidade e escrita devem ocorrer de forma contextualizada e significativa, em um ambiente que favoreça o convívio com o universo da imaginação, da expressão oral e escrita de ideias e sentimentos e do próprio movimento de escuta dos outros com quais a criança convive (Proposta Curricular do Estado da Paraíba, 2018, p.46). Por fim, ficou nítido que a realização de atividades lúdicas para crianças de idade de três anos fizeram com que elas participassem das aulas. Pois, as atividades permitiram que elas criassem o senso crítico do pensamento utilizando o seu corpo de forma mais adequada que ajudarão na execução de atividades cotidianas na vida adulta.

Nas atividades podemos apontar que a psicomotricidade, a ludicidade e a intencionalidade estavam lado a lado em todas as aulas explorando o domínio cognitivo e psicomotor. De maneira a estimular as habilidades físicas em que conteve o desenvolvimento do equilíbrio, lateralidade, flexibilidade, locomoção e agilidade na prática das atividades. E as habilidades mentais, por meio dos contos infantis desenvolvendo a capacidade de interpretação, comunicação e expressão. Em vista de que, as crianças falavam suas opiniões sobre os contos, perguntavam e diziam o que achavam como seria a próxima parte da história.

Por fim, a educação de corpo inteiro esteve presente, no qual as crianças aprenderam se divertindo ao mesmo tempo. Havendo a aprendizagem de forma lúdica e intencional fazendo com que cada criança cresça de uma forma mais apropriada para viver no mundo.

## CONCLUSÕES

Dada às observações dos aspectos avaliados, concluo que as atividades lúdicas adequadas à faixa etária das crianças que desempenham o movimento do corpo e a cognição proporcionam possibilidades de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem.

Em virtude dos resultados do estágio, a cada aula foi uma apresentação diferente que em meio às adversidades que surgiram neste processo foram preparadas com muita dedicação. E ao estar com as crianças, elas se mostraram participativas e comunicativas com as atividades que trouxemos em que foi possível explorar ações motoras, cognitivas e afetivas.

O desenvolvimento integral da criança ocorreu através do lúdico e da psicomotricidade com a diversidade de estímulos as habilidades motoras e cognitivas. Garantindo o conhecimento positivo para as crianças enfocando a socialização, autonomia, expressão corporal, leitura, escrita, raciocínio, interesse, entre outros. Contudo, é uma rica forma de desenvolvimento global.

Apesar das dificuldades encontradas no âmbito escolar pode-se pensar em probabilidades de melhorar a prática pedagógica buscando enriquecer a aprendizagem das crianças trazendo o inédito para a sala de aula. Assim, cabe aos educadores/as despertar nas crianças a curiosidade pelo novo estimulando o interesse em aprender fazendo com que desenvolvam a capacidade crítica criando possibilidades para a sua própria construção do conhecimento.

Com isso verifiquei os avanços das crianças e que os/as profissionais da educação infantil devem incluir atividades lúdicas com brincadeiras e jogos objetivando não o movimento pelo movimento ou o brincar por brincar, mas o movimento e o brincar orientado que buscam alcançar objetivos e trabalhar os limites e dificuldades das crianças contribuindo para o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

Portanto, é imprescindível que se tenha práticas pedagógicas direcionadas ao se movimentar e o brincar na Educação Infantil. Pois, nesta fase inicial a vital importância é auxiliar no desenvolvimento total da criança.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, M. C.; ASSIS, O. Z. M. (Org.). **PROEPRE: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil**. Campinas: IDB, 2010.

ARANTES, Ana Cristina; HAETINGER, Max Gunther. **Educação, Corpo e Movimento**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008. p. 164.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <HTTP://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> Acesso em: 17 de Setembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. P.40

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FERNANDES, Danilo; BARROS, Celemar. **Psicomotricidade: conceito e história**. Rev. Conexão Eletrônica, Três Alagoas, MS, V. 12, N.1, 2015, p. 20.

FERNANDES, Poliana Aguiar. **A importância do movimento na aprendizagem e no desenvolvimento da criança**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2008, p. 55.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONTANA, Cleide Madalena. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Medianeira, 2012, p. 74.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. **Didática da educação física, criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

GESELL, A.; AMATRUDA, M. A. T. **Diagnóstico do desenvolvimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.

GIBELLI, Ingrid Cristina. **A relação entre a Psicomotricidade e o Processo de Aprendizagem**. João Pessoa: UFPB, 2014. p. 52.

GONÇALVES, Ana da Rocha. **A importância da atividade física e seus benefícios relacionados com o risco de doença cardiovascular**. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Dez. 2005, p. 31.

GUMIERI, Francielly; TREVISIO, Vanessa. **A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança: o brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2016, p. 66-80.

HERMIDA, Jorge Fernando. **Educação Física: conhecimento e saber escolar**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, p. 290.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil**. In: **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KOLYNIAK FILHO, Carol. **Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar**. In: *Construção Psicopedagógica*. São Paulo, Vol. 18, n.17, 2010. p. 53-66.

LIMA, Maria Socorro Lucena. O olhar de observação sobre a escola e suas relações: qual o sentido do Estágio para o Estagiário?. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012, p.61-69.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: Prazer e Aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 13ª ed., Petrópolis –RJ: Vozes, 2008.

PERANZONI, V.C. et al. **Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras: recursos necessários na prática educacional cotidiana**. Revista Digital – EFDesportes. Buenos Aires. Ano 18. n. 182– Julho/2013.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed, Novo Hamburgo- Rio Grande do Sul, 2013, p. 277.

**Proposta Curricular do Estado da Paraíba Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Governo da Paraíba, 2018, p.392.

RODRIGUES, Natalia; CARBINATTO, Andréia Nadai. **A importância do movimento na educação infantil de 0 a 3 anos**. Ensaios e Diálogos, Rio Claro, v. 9, n. 1, jul./dez. 2016, p. 97-120.

SANTANA, Lucas. **Campos de experiência na prática: como trabalhar “corpo, gestos e movimentos” na Educação Infantil**. Nova Escola, 6, mai, 2019. P. 1-6. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17184/campos-de-experiencia-na-pratica-como-trabalhar-corpo-gestos-e-movimentos-na-educacao-infantil> Acesso em: 29 de Junho de 2019 às 11h56min.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; SILVA, Bianca Maria. **Educação física escolar e a promoção da saúde: um ponto de vista**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 12, n. 2, jul./dez. 2014, p. 77-86.

SILVA, A. G. da. **Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil**. Universidade estadual de Londrina. Londrina: SC, 2011.

SUMIHARA, Karina. **Educação física e saúde: A importância da educação física escolar na prevenção ao sedentarismo no colégio estadual complexo 9 (Planaltina/GO)**. Planaltina/DF, 2013, p. 53.

Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil. **Movimento é vida: Atividades Físicas e Esportivas para todas as pessoas**. Programas das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD Casa da ONU, Setor de Embaixadas Norte, Quadra 802, Conjunto C, lote 17 Brasília, DF, Brasil, 2017, p. 201.